

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 ComércioClass.: 23Data: 27/12/83Pg.: 05

Contatos da Expedição

Caxodoá contestada por indigenistas

Os contatos da expedição da delegacia regional da Fundação Nacional do Índio — Funai com os índios Caxodoá, no rio Purus, foram condenados pela Equipe Indigenista da Prelazia de Lábrea, que acaba de regressar da base do Rio Cuniuá, onde os missionários desde 1978 permanecem, dando apoio aos diversos grupos indígenas. A contestação veio através de nota oficial distribuída ontem à imprensa local, que cita também que os indigenistas de Lábrea são responsáveis pela contatção dos índios arredios Caxodoá, condenando a atuação da equipe da Funai, liderada pelo sertanista Sebastião Amâncio e composta por 17 índios Waimiri-Atroari e Wai-Wai.

A nota diz que em vez de a Funai interditar a reserva dos Caxodoá e proceder a retirada de frentes extrativistas, abriu um grande varadouro desde o rio Caniuá ao longo do Caxodoá, indo até o varadouro mestre dos índios, tornando mais acessível aquela área "Em apenas 70 dias, numa época de verão, em que os rios estão secos, a Funai realizou um trabalho apressado, sem condições de levantar e reconhecer toda a área dos rios em questão", diz a nota.

Acrescenta ainda: "A equipe da Prelazia de Lábrea ficou impressionada com a ideologia positivista expressa pelo sertanista Amâncio. Este funcionário da Funai afirmou que o progresso era uma realidade imprescindível, sendo, portanto, como remendo, necessário uma rápida integração dos índios no sistema econômico regional, mesmo com o risco de desaparecimento de grupos "geneticamente" frescos". Esse processo de integração ocorre por livre vontade dos índios e Amâncio ilustrou esse fato com os "servidores da Funai", os expedicionários índios Waimiri Atroari, que colaboravam nesse sentido".

Amâncio, de acordo com a nota, ainda teria dito que a interdição da área por meio de placas indicativas, não tem força jurídica para impedir o avanço da frente econômica regional, pois placas não são mais do que sinais de advertência: "Teria declarado, do mesmo modo que a Funai não pode impedir a presença de sorveiros naquela área, porque assim estaria fomentando o surgimento de um problema social, visto que os sorveiros são financiados a longo prazo e dependem da economia regional.

Segundo os indigenistas de Lábrea, todos os seus relatórios estão sendo enviados a Brasília e o presidente da Funai havia prometido a designação da antropóloga Ana Maria àquela região, fato que não foi concretizado em face da iniciativa da 1ª. Delegacia da Funai de Manaus. A nota diz que os indigenistas de Lábrea, ao contrário da expedição do sertanista Sebastião Amâncio, optou por um trabalho lento de contatção com os índios Caxodoá.

Os motivos que levaram a equipe a desenvolver um trabalho lento são os seguintes: "subsistência dos índios amplamente garantidas, saúde intata, apesar de vários meios de contatos; bom sistema de auto-defesa e contatos com os brancos, embora a área próxima seja invadida por duas frentes extrativistas, e impedem penetração avançadas, desarmando e expulsando os invasores". E acrescenta: "Os missionários preocupam-se em estimular esse sistema e não conquistar a confiança com presen-

tes ou por atitudes etnocêntricas ou colonialistas de protecionismo e paternalismo. Além disso achou importante aprender sua língua e cultura".